

ANC
ANC

A Constituinte

Covas: o brilho de uma nova estrela.

Sua eleição para líder alterou o equilíbrio do poder: Sarney apressou em marcar uma conversa e Covas resolveu advertir: não aceitará interferências.

Foi um discurso de pouco menos de 20 minutos, pronunciado anteontem da tribuna da Câmara. Mas suficiente para o Senador Mário Covas conquistar por direito a liderança do PMDB na Constituinte — e se transformar em líder de fato. Mais que isso, segundo opinião geral, Covas deu início a um processo de recuperação da identidade do partido, abalou o prestígio de Ulysses Guimarães, abriu o debate sobre a sucessão paulista e, de quebra, acabou incluído na lista de candidatos à eleição presidencial.

A partir daquele discurso, analistas políticos concordam que o PMDB obrigatoriamente terá que mudar seu comportamento. E, se depender de Covas, os trabalhos na Assembléia serão muito diferentes daqueles que se conduzem nas sessões normais da Câmara e do Senado, onde são comuns os desentendimentos entre situação e oposição por assuntos menores.

Na Constituinte, não. Para Covas esse tipo de confronto não vai predominar, a missão principal ali é elaborar a nova Carta, capaz de traduzir a média das reivindicações do País.

O pronunciamento impressionou também o presidente Sarney, que mandou pedir uma cópia. "Precisamos muito conversar", disse ele a Covas, em seu telefonema de cumprimentos. Covas revelou que aceitou o convite com a disposição de mater "as melhores relações" com o Palácio do Planalto. Para essa conversa, contudo, ele disse ontem que irá preparado para dizer que não pretende consultar o governo sobre nada: "Se o Executivo manifestar alguma pretensão ou encaminhar sugestões a serem submetidas à Constituinte, elas serão tratadas com a melhor boa vontade. Mas não terão peso específico".

E por entender que o líder do partido na Constituinte não deve manter nenhuma relação de submissão ao Executivo, Covas já manifestou seu propósito de não mais comparecer às reuniões do Conselho Político. Com essa atitude, Covas deixa o governo de sobreaviso. O objetivo do Planalto era bem claro quando escolheu um líder próprio para influenciar nos trabalhos da Assembléia. Covas agora muda esse quadro: "A Constituinte tem que saber usar sua soberania natural para que seus objetivos possam ser atingidos".

Pulso firme

O novo líder avisou que não pretende abrir mão de exercer o cargo com pulso firme. Como primeiro problema ele terá que enfrentar a herança deixada pelo líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, que prometeu a 1ª vice-presidência na Assembléia para o PFL. E já parece ter resolvido ao deixar público que esse acordo, para ele, não existe.

A situação deixa claro, para muitos políticos, que PMDB e PFL agora são adversários declarados — o que faz com que Lourenço perca terreno. "A capacidade de Covas de argumentar e convencer é total", justificava ontem um parlamentar da oposição. Além disso, pessoas ligadas a Covas garantiam que ele vai saber como atrair os pequenos partidos e, com maior poder de barganha, "poderá encerrar o ânimo do PFL".

A característica de atuar com pulso firme Covas demonstrou logo em seu discurso de candidato a líder. E conquistou a bancada quando assumiu uma atitude de contestação: olhou na direção de Ulysses e condenou a acumulação de cargos. Os votos que garantiram a vitória refletiram a vontade de protestar, muitos votaram contra a concentração de poderes nas mãos de Ulysses e outros tantos votaram porque viram desfazer-se a posição dúbia do partido em relação ao governo. O deputado Prisco Viana (PMDB-BA) foi um que mudou seu voto depois do discurso.

E mudar votos na última hora não foi a maior façanha de Covas, que provocou reações entusiasmadas de muitos parlamentares: "Com seu discurso, ele se lançou candidato a presidente do partido e presidente da República". Covas, porém, não se entusiasmou com as manifestações: continuou dizendo, pelo menos publicamente, que quer votar em Ulysses para presidente. Os políticos mais ligados a ele, no entanto, garantem que o candidato preferido de Covas seria o senador José Richa.



No plenário, novo comando.

Sem renúncia

O deputado Luís Henrique, que fizera uma promessa solene de renunciar à liderança do PMDB na Câmara em caso de derrota para Covas, acabou mudando de idéia ontem. Disse ele que "atendeu a pedidos". De fato, logo depois da vitória de Covas, começou a circular uma lista de apoio a Luís Henrique: era a estratégia de seus amigos que conquistaram a adesão de 192 peemedebistas.

O próprio Covas e o senador Fernando Henrique Cardoso foram ontem à casa de Luís Henrique para solicitar sua permanência na liderança do partido na Câmara. O deputado, após uma manifestação de deputados no seu gabinete disse que se sentia "destituído" do cargo em função da derrota, mas "atendendo a pedidos" considerava-se "recomposto" na liderança e, por isso, ficaria. O presidente da Constituinte,



Um pedido a Luiz Henrique: ficar.

deputado Ulysses Guimarães ainda se recompondo do baque da derrota de seu candidato, procurou ontem justificar a permanência de Luís Henrique nas funções, mas acabou dando um duplo sentido à sua afirmação: "A hora é de renúncia e Luís Henrique mostrou sua devoção ao partido". Os apelos para Luís Henrique permanecer vieram também de Santa Catarina, através do governador Pedro Ivo. E o próprio presi-

dente Sarney telefonou pessoalmente a ele reforçando o apelo para que não renunciasse.

Tendências

A eleição de Mário Covas vai provocar, segundo parlamentares, uma luta de poder dentro do PMDB — e, dizem, não será fácil Ulysses se recompor do desgaste sofrido. Embora desfrute de um bom trânsito em todas as correntes do PMDB, Covas não esconde que se

sente mais à vontade com os setores chamados progressistas. Isso, para alguns políticos, significa que a Constituinte poderá se inclinar mais à esquerda e favorecer aquele grupo. Outros parlamentares, porém, discordam, argumentando que esse fato não conduz a caminhos ideológicos, mas a um apego ao programa do PMDB, que poderá ser absorvido de forma mais densa na futura Constituição.

Enfim, o que muitos constituintes comemoravam ontem com a vitória de Covas era o fato de a Assembléia não ser mais orientada pelas decisões de um homem só — Ulysses Guimarães. O líder não será um assessor do presidente do partido e da Constituinte, mas também não será um opositor sistemático. Ulysses terá de exercer, de agora em diante, o papel que a ele está destinado no regimento interno — e as negociações serão de responsabilidade das lideranças.

A Assembléia, enfim, conseguiu tudo o que estava esperando desde que os constituintes chegaram a Brasília e foram empossados: um líder. Antes disso, estavam sem muitos compromissos claros, sem que o PMDB tivesse traçado seu comportamento. Agora, todos terão que rever suas atitudes. Há compromissos de constituintes para esta ou aquela comissão, como há promessas de fazer este ou aquele presidente ou relator das mesmas comissões. Com a chegada de Covas, as indicações foram sustentadas.

Covas repete que seu objetivo é tentar pôr ordem na casa. E lembra que o PMDB, embora tenha lutado durante tantos anos pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte, não soube o que fazer quando isso aconteceu: não há posição firmada sobre a duração do mandato do presidente Sarney, da mesma forma, o partido não definiu se prefere continuar com o presidencialismo ou se optaria pelo parlamentarismo como sistema de governo.

Por isso, Covas acena com uma liderança voltada exclusivamente para os compromissos do partido com a sociedade. Na Constituinte, segundo ele, cada partido deve exercer sua própria liderança, tomar suas próprias decisões, cumprir os compromissos que achar conveniente. O recado é claro: como líder do PMDB na Constituinte, Covas pode e não pode manter aliança com o PFL. Todas essas declarações levaram ontem muitos parlamentares a prever que, enfim, o PMDB começa a praticar a democracia dentro do Congresso. E os que acharam que Luís Henrique perdeu, foram contestados: "Foi o PMDB que ganhou".

Mesa: o PFL ameaça sair.

Continua o impasse entre o PMDB e o PFL — que o líder do PMDB, senador Mário Covas, está tentando contornar —, em torno da composição da Mesa. O PFL não abre mão da 1ª vice-presidência — e da 2ª secretaria — e o PMDB também não abre mão daquela função.

Terça-feira, em reunião com os líderes Fernando Henrique Cardoso, Luís Henrique e Carlos Sant'Anna, Ulysses Guimarães definiu o acordo, pelo qual a 1ª vice-presidência e a 2ª secretaria ficariam com o PFL, e o PMDB, além da presidência, com a 2ª vice-presidência e 1ª secretaria; o PDS ficaria com a 3ª secretaria e os três lugares de suplentes de secretários com o PDT, PTB e PT.

No entanto, setores da bancada do PMDB não concordaram com o PFL ocupando a 1ª vice-presidência, e o próprio candidato ao cargo, senador Mauro Benevides, não gostou do acordo. Mas se Ulysses solicitar, tem-se como certo que o senador concordará. Já o líder do PFL, José Lourenço, em nome dos demais líderes do partido, disse que ou o PMDB aceita o acordo ou "que faça sozinho a nova Constitui-

PROGRAMA NA TV

O Programa "A Voz da Constituinte", que será veiculado, por meio de rádio e televisão, diariamente, duas vezes por dia, sendo de cinco minutos cada parte, ainda não tem data para a estreia nos vídeos e rádios brasileiros. Está, porém, praticamente acertado pelos serviços de divulgação da Câmara e do Senado, conjuntamente com a Radlobrás e a Empresa Brasileira de

Notícias (EBN), responsável pela geração dos programas. Para que "A Voz da Constituinte" possa ir ao ar, a Mesa da Câmara, responsável pelos trabalhos da Mesa da Constituinte, precisa baixar um ato normativo determinando como será o programa e tendo como base o regimento interno permanente, que será promulgado somente na terça-feira. A partir

daí é que começarão a ser feitos os preparativos para que ele seja posto no ar. A idéia inicial de que a veiculação deles se daria pela Rede Nacional foi afastada, por questões técnicas e para não determinar uma interferência direta na programação interna das emissoras. Os programas irão ao ar de segunda à sexta-feira, com o mesmo esquema de "A Voz do Brasil".

ção". Indagado sobre isso, Fernando Henrique foi claro: "Se é assim, fica com nada". A posição radical da liderança do PFL, porém, não agradou a bancada do partido, on-

de muitos acham que o PMDB poderá fazer acordo com os "nancos", além do PDT e PT, formando a Mesa sem a participação do PFL. Ontem, a Constituinte aprovou

a redação final de seu regimento interno, com pequenos ajustes e um compromisso assumido pelo relator Fernando Henrique Cardoso: a Comissão de Sistematização não poderá inovar no que não houver sido objeto de apreciação pelas demais comissões.

Pela liderança do PT, o deputado José Genoíno considerou imprecisa a redação relativa à matéria, e, diante do entendimento contrário de Cardoso, disse que seu partido reservava-se o direito de apresentar projeto de resolução alterando-a durante a elaboração da Constituição, se necessário.

O regimento interno deverá ser promulgado na próxima terça-feira, de forma a proporcionar o tempo necessário aos entendimentos finais para a composição da Mesa definitiva da Constituinte, que deverá preceder 48 horas a composição das subcomissões e comissões.

Entre os ajustes, estão o que faculta o comparecimento de outras autoridades às comissões, além dos ministros de Estado; o que impõe que as deliberações nas comissões e subcomissões sejam tomadas por maioria absoluta e não maioria simples.

Fotos de Alencar Monteiro